



## VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: UMA REVISÃO DA LITERATURA BRASILEIRA

### VIOLENCE AGAINST WOMEN: A REVIEW OF BRAZILIAN LITERATURE

Kleber Afonso de Carvalho<sup>1</sup>; Fraçalles Stefano Rolim Silva<sup>2</sup>; Joaci do Nascimento Pereira<sup>3</sup>; Filipe Pereira da Silva Dias<sup>4</sup>

v. 1/ n. 1 (2018)  
Janeiro / Dezembro

Aceito para publicação em  
10/12/2018.

<sup>1</sup>Bacharel e Licenciado em Educação Física pela Faculdades Integradas de Ribeirão Pires, Mestrando em Tecnologia e Sistemas Industriais pela Universidade Federal de Campina Grande-UFCG-Pombal-PB;

<sup>2</sup>Engenheiro Civil Mestre em Sistemas Agroindustriais pela Universidade Federal de Campina Grande-UFCG-Pombal-PB;

<sup>3</sup>Graduado em Enfermagem pela Faculdade Santa Maria-FSM, Mestrando em Sistemas Agroindustriais (modalidade profissional) pela Universidade Federal de Campina Grande-UFCG-Pombal-PB;

<sup>4</sup>Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande-UFCG-Cajazeiras-PB.



[www.editoraverde.org](http://www.editoraverde.org)

**RESUMO:** A violência contra a mulher aumenta vertiginosamente e promove impactos negativos sobre a saúde da vítima, aumentando as taxas de morbidade e mortalidade, os riscos de lesões e uma variedade de problemas de saúde, constituindo-se numa grande violação dos direitos humanos. Nesse contexto, objetivou-se compreender com base nos expostos em literaturas consultadas a violência doméstica, de gênero e sexual sofrida pela mulher no Brasil e trata-se de uma revisão que faz parte da literatura das publicações nos periódicos indexados nas bases de dados Medline, Lilacs, Bdnf, Scielo, através do portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para isso foram selecionados trabalhos científicos realizados de 2013 a 2017, nos idiomas português, inglês e espanhol, a busca dos artigos foi realizada através dos descritores: (“Violence Against Women” OR “Violencia contra la Mujer” OR “Violência contra a Mulher”), que incluíam como tópico principal a violência contra a mulher, foram selecionados 09 artigos. A pesquisa mostrou que o consumo de álcool, drogas ilícitas, desemprego são uns dos principais fatores para desencadear a violência contra a mulher, mostrou também que a violência está oculta nos lares e o principal agressor é uma pessoa próxima da vítima, geralmente o companheiro. A assistência à saúde por meios de políticas públicas tem ajudado a notificar os casos e com base nestas notificações desenvolverem estratégias que garantam as mulheres uma vida livre de danos de cunho violento, evitando assim que essas atitudes ocasionem nas mulheres problemas de tormento, inquietude, depressão e até autoextermínio. A criação das Leis Maria da Penha e do Feminicídio trouxeram a mulher para o centro da discussão.

**Palavras-chave:** Violência contra a mulher. Violência de gênero. Violência sexual. Assistência à saúde da mulher.

**ABSTRACT:** Violence against women is dramatically increasing and negatively impacting the health of the victim, increasing morbidity and mortality rates, the risk of injury and a variety of health problems, and constitutes a major violation of human rights. In this context, the objective was to understand,

based on the literature, the domestic, gender and sexual violence suffered by women in Brazil. This is a review that is part of the literature published in journals indexed in Medline, Lilacs, Bdenf, Scielo, through the portal of the Virtual Health Library (VHL). For this, we selected scientific works conducted from 2013 to 2017, in Portuguese, English and Spanish, the search for articles was performed through the descriptors: (“Violence Against Women” OR “Violence Against Women” OR “Violence Against Women” ), which included violence against women as the main topic, nine articles were selected. Research has shown that alcohol consumption, illicit drugs, unemployment are one of the main factors triggering violence against women, it also showed that violence is hidden in the home and the main perpetrator is a person close to the victim, usually the partner. Health care through public policy has helped to notify cases and on the basis of these notifications develop strategies to ensure women a life free from violent damage, thus preventing these attitudes from causing problems of torment, anxiety, depression in women. and even self-extermination. The creation of the Maria da Penha and Femicide Laws brought women to the center of the discussion.

**Keywords:** Violence against women. Gender violence. Sexual violence. Women's health care.

## 1. INTRODUÇÃO

A manifestação da violência ocorre desde os primórdios da humanidade, e pode ser compreendida como um produto de desigualdades, geralmente efetivada contra países, comunidades populacionais ou pessoas que estão em alguma inferioridade física, financeira, cultural ou emotiva. A violência é permeada como ordem social político institucional e de relacionamentos interpessoais, entre outros (SANTOS et al, 2017, p.402). As agressões contra a mulher abarcam a violência psicológica de características por pressão psicológica e moral. De acordo com Facuri et al (2013, p. 896), não é possível avaliar as consequências da violência sexual do ponto de vista psíquico. Sem o apoio da saúde mental e o devido acompanhamento as vítimas podem desenvolver problemas e sequelas por um longo período.

Esta temática traz em si um conceito oculto a partir da pessoa violentada à explicação científica por conta de notificações não normalizadas e da dificuldade em conseguir uma abordagem.

Com base nessas considerações, o presente estudo tem como objetivo abordar os principais enfoques do tema no contexto da literatura brasileira. Atualmente a violência

é explícita e faz parte do nosso cotidiano, com isso, estamos cada vez mais nos expondo a essa problemática. O fenômeno da violência contra as mulheres também é caracterizado pela opressão de gênero. Isso pode ser definido como um conjunto de características sociais, culturais, políticas, psicológicas, legais e econômicas atribuídas às pessoas de maneira diferente, de acordo com o sexo. Como resultado, a violência é considerada um ato normal ou natural, permanecendo invisível e inquestionável, convergindo para a desvalorização do fenômeno e seus efeitos (PINTO et al, 2016, p. 406).

A busca dessa temática sobre a violência contra a mulher propôs um estudo integrativo da literatura brasileira que podem responder: O porquê das mulheres sofrerem agressões? Há uma relação entre o aumento de agressões registrados com a conscientização e capacitação dos profissionais de saúde e melhoria na assistência e segurança das mulheres vítimas agressões?

## **2. METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão da literatura sobre agressões contra a mulher, para tal foram selecionados artigos indexados nos bancos de dados da MEDLINE, LILACS, BDENF, SCIELO, entre outros, através do portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Os trabalhos escolhidos foram os realizados no período de 2013 a 2017, nos idiomas em português, inglês e espanhol, tendo como assunto principal os maus tratos conta a mulher, a busca dos artigos foi realizada através dos descritores: (“Violence Against Women” OR “Violencia contra la Mujer” OR “Violência contra a Mulher”), que incluíam como tópico principal a violência contra a mulher, inicialmente foram identificados 1.585 artigos e após filtro ficaram 28 e destes foram excluídos os que não se enquadravam na pesquisa. Logo após a busca, foi realizada a leitura sistemática com o intuito de avaliar se os conteúdos presentes retratavam o esperado para a realização da

Kleber Afonso de Carvalho, Fraçalles Stefano Rolim Silva, Joaci do Nascimento  
Pereira, Filipe Pereira da Silva Dias

atual revisão excluída os que falavam de violência e aborto, violência obstétrica que eram mais voltados para área médica. Por fim, os resultados encontrados e relevantes foram selecionados e estão expostos nesse trabalho.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A fim de obter uma síntese dos artigos selecionados os resultados e a discussão foram elucidados e relacionados com outras reflexões. Apresentando de forma descritiva tivemos a intenção de reunir melhor o estudo gerado. De acordo com os artigos analisados observamos que a atenção primária à saúde da mulher tem especial importância no processo de avaliação e levantamento dos tipos violências encontrada, pois proporciona acesso priorizado à população e oferece aos profissionais à possibilidade de atuar no combate a violência de gênero, realizando o encaminhamento dos agravos detectados as instituições competentes.

Para Pinto et al (2016), a violência contra as mulheres, cuja compreensão remonta a uma trama de raízes profundas, produz consequências traumáticas e indelévels para quem a sofre. Estamos expostos à violência no dia a dia e, pesquisadores buscam entender as causas e os motivos desta violência sofrida pelas mulheres.

Apesar dos grandes desafios que o sistema de saúde pública brasileiro ainda têm pela frente, houve um considerável avanço na implementação de novas políticas ao combate da violência contra as mulheres, a partir da promulgação da Lei 12.845 (Lei Maria da Penha) criada para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher (PINTO et al, 2016, p. 1503), com medidas protetivas de urgência a Lei Maria da Penha foi considerada um avanço, mas, para o agressor a pena era reduzida quando apresentasse bom comportamento.

Segundo Gomes e Batista (2015, p.02) após ser publicada a Lei 13.104/2015 (Lei do Femicídio), inserindo essa modalidade como crime qualificado, que

estabeleceu causas de aumento de pena para o tipo de crime feminicídio definido pelas autoras como sendo o assassinato de mulheres pelo fato de ser mulher, justificando-se pela dominação masculina, impunidade e indiferença do estado e da sociedade.

Já em Kind et al (2013, p. 1808), a (in)visibilidade da violência contra a mulher aproximam duas categorias contrastando os dados que as revelam, de forma a produzir um eixo de análise elucidativa e ambígua da atuação profissional de atenção básica a saúde no seu cotidiano defronte a violência contra a mulher, ora a violência mostra-se visível ora apresenta-se invisível. Para as autoras, a violência contra mulheres é uma realidade do dia a dia dos serviços de atendimento a saúde da atenção primária e é subnotificada pelos profissionais de saúde. Há diversos motivos para que a subnotificação seja o dado possível tratando-se da violência contra as mulheres, sabendo que não é o único elemento indicador dessa questão no campo da atenção primária à saúde.

Do ponto de vista de Garcia et al (2016, p. 06), seu estudo foi pioneiro ao avaliar fatores relacionados ao acolhimento de mulheres vítimas de agressividade doméstica e familiar nas unidades de atendimentos de urgência e emergência nas capitais brasileiras. Os autores relatam que o consumo de álcool pela vítima foi o mais citado em seu estudo e está expressamente relacionado com o atendimento nas unidades citadas resultante da violência contra a mulher. O abuso do álcool pela vítima e pelo agressor é um fator contribuinte, causal e deliberativo para a violência doméstica e familiar ressaltam também que é de natureza multicausal associados a fatores sociais, econômicos, familiares, seja da relação entre parceiros ou individuais.

As variáveis investigadas por Garcia et al (2016, p. 08), deixaram claras a associação do atendimento por violência do lar e familiar contra a mulher como a baixa condição socioeconômica da vítima, baixa escolaridade e o desemprego. Para estes

autores alguns estudos detectam a cor da pele como fator para violência contra a mulher habitualmente de cor negra, o que não foi encontrado na pesquisa.

A violência doméstica e familiar contra a mulher é um problema complexo e multifatorial. Essas políticas não podem, obviamente, ser restringidas ao setor saúde e devem incluir diversas áreas, como gênero, direitos humanos, justiça, segurança pública, trabalho e previdência, entre outras. Porém, os serviços de saúde têm um papel relevante por ser, em muitos casos, o primeiro contato da vítima com as instituições públicas, que além de procederem ao atendimento, devem estar prontos para o acolhimento das vítimas e para ampliar a possibilidade dos passos seguintes no caminho da superação desta condição (GARCIA et al, 2016, p.09).

Para os autores, as pesquisas, os sistemas de informações e investigações no âmbito da saúde são fatores de grande relevância para conhecimento sobre o assunto fornecendo subsídios para que as políticas públicas voltadas ao enfrentamento deste tipo de violência que assola a sociedade principalmente as mulheres.

Miranda et al (2016, p. 16), em um estudo transversal realizado com 276 mulheres das quais 109 eram HIV – soropositivas e 167 eram HIV – soronegativas, onde 52, 6% referiram ter sofrido violência doméstica, 41,6% relacionadas ao uso exorbitante de álcool, 27,2% por uso de drogas ilícitas, 25,3% por problemas psiquiátricos e 28,6% sofreram abuso sexual. De acordo com os autores o estudo mostrou um alto índice de violência doméstica e sexual entre as entrevistadas e que a violência recorrente está associada ao HIV, os dados poderiam ser maiores devido a invisibilidade, apesar de ser obrigatória a notificação. O estudo revela ainda que no Brasil o problema é subnotificado as mulheres não revelam aos profissionais de saúde nem para policia a agressão sofrida que permanece invisível aos nossos olhos.

De acordo com Miranda et al (2016, p. 16), a violência desencadeada contra as mulheres gera um impacto tão grande quanto o dano causado. As consequências deste efeito devastador para as mulheres que passaram por isso e um efeito traumático naqueles que porventura testemunham isso, principalmente as crianças.

Na opinião dos autores, é vergonhoso para estados não conseguir impedi-lo e a tolerância da sociedade. A violência contra as mulheres viola os direitos humanos básicos que devem ser eliminados de forma paralela através da vontade política e por ação legal e civil em todos os âmbitos da sociedade.

A colaboração interseccional é importante ressaltam os autores, o setor saúde sozinho tem pouco impacto nesta batalha contra a violência doméstica e sexual que sofre a mulher, integrar todos os setores da sociedade envolvida para que trabalhem de forma colaborativa é de grande importância para Miranda et al (2016, p. 18), esse problema invisível é importante que seja abordado durante as consultas clínicas.

Moreira et al (2015, p. 328), cita a violência sexual como uma das manifestações da violência de gênero mais cruéis e persistente da história da humanidade contra as mulheres. É um acontecimento que atinge mulheres de diversos países, diferentes culturas, independente de raça, idade, classe social, estado civil ou escolaridade. Para os autores, foi observado um número de aumento das notificações que pode ter ocorrido pelo aumento do número de casos seja pela sensibilização e capacitação dos profissionais de saúde para realizar a notificação.

Outro aspecto que chamou a atenção foi que o número de casos notificados pode estar relacionado às ofertas de equipamentos de apoio as mulheres em situação de risco, capacitação dos profissionais e efetivação dos registros dos casos em instrumentos formais. Neste estudo evidenciou-se que o predomínio de violência contra a mulher está na faixa etária compreendida entre 10 e 19 anos, de raça branca e parda, com baixo nível de instrução escolar, sendo a própria residência o local do abuso e os autores serem uma pessoa próxima ou conhecida da vítima.

Kleber Afonso de Carvalho, Fraçalles Stefano Rolim Silva, Joaci do Nascimento  
Pereira, Filipe Pereira da Silva Dias

O estudo de Leite et al (2015, p.06) corrobora com o de Moreira et al (2016), acima citado, onde, a violência é causada pelo companheiro ou pessoa próxima dentro do ambiente doméstico por ser livre de interferência de estranhos.

Para Leite et al (2015, p. 02), a violência psicológica, moral e física prevaleceu em 26,2% dos casos, o principal motivo citado foi o ciúme que levou o companheiro a agredir a vítima. Para os autores, as mulheres sabem dos fatores de riscos, porém não sabem a maneira de agir para evitar. O uso de álcool, a baixa escolaridade, moradia inadequada, desemprego e uso de drogas ilícitas foram citados como agravantes da violência. Os autores intensificam que os profissionais de saúde ao acolher as mulheres vítimas de agressões tenham a responsabilidade no reconhecimento e na anotação dos casos atendidos e saibam o quanto é importante ao atendimento interdisciplinar no atendimento a estas mulheres como vemos abaixo:

Alguns desses protocolos consistem em, após sofrer violência doméstica e aportar no SUS, a mulher deve seguir um itinerário de peregrinação dentro do sistema, incluindo consultas e exames em UBS, Unidades de Pronto Atendimento, Instituto Médico-Legal, Centros de Referência Especializada, Centros de Atenção Psicossocial e DEAM. (SIGNORELLI, AUAD e PEREIRA, 2015, p. 1235).

Para os autores, isso não deve ser visto como negativo, essa estrutura de suporte é fundamental, apesar de um longo caminho a percorrer e desestimulante caso encontre no decorrer da jornada profissional não capacitada a vítima pode regurgitar e evocar sentimentos ruins, aflitivo e gerar mais dor e sofrimento. Portanto, o acolhimento deve ser cauteloso e deverá haver estrutura e suporte para que os profissionais possam concretiza-lo. Segundo Signorelli, Auad e Pereira (2015, p. 1237), Esta pesquisa chamou atenção pelos atendimentos de profissionais de saúde às mulheres que sofreram agressões domésticas onde, o acolhimento em saúde, foi pautado em abordagens mais subjetivas, acolhendo, ouvindo, dialogando e criando vínculo.

#### 4. CONCLUSÃO



Analisando a violência sofrida pela mulher brasileira no período de 2013 a 2017, consideramos que este tipo de violência continua invisível dentro dos lares, as vezes por medo do agressor, pela dependência financeira ou por vergonha de exposição a sociedade. Os dados revelam que houve um avanço do ponto de vista dos profissionais que fazem a primeira abordagem e notificam e registram os casos encaminhando a mulher para o atendimento multidisciplinar especializado. Percebemos assim que a violência sofrida por essas mulheres devem-se não apenas por sentimentos de superioridades e relações de desigualdades dos agressores, mas também por uso de drogas ilícitas, ingestão de álcool e desemprego. Acreditamos que com a criação da Lei Maria da Penha e a Lei do Feminicídio a legislação reconhecerá a violência sofrida pela mulher e identificará esse problema social, abrindo caminho para o combate a essa violência por meio de políticas públicas colocando a mulher no centro da discussão.

## 5. REFERÊNCIAS

BRASIL, Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. *Diário Oficial da União* 5 out 1988;

FACURI, C. O. et al . Violência sexual: estudo descritivo sobre as vítimas e o atendimento em um serviço universitário de referência no Estado de São Paulo, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro , v. 29, n. 5, p. 889-898, May 2013 . Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2013000500008&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2013000500008&lng=en&nrm=iso)>. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2013000500008>. Acesso em: 30 out 2018.

GARCIA, L. P. et al . Violência doméstica e familiar contra a mulher: estudo de casos e controles com vítimas atendidas em serviços de urgência e emergência. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro , v. 32, n. 4, e00011415, 2016 . Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2016000400704&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2016000400704&lng=en&nrm=iso)> Publicado em: abr 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311X00011415>. Acesso em: 30 out 2018.

GOMES, C. A.; BATISTA, M. F. Feminicídio: paradigmas para análise da violência de gênero com apontamentos à Lei Maria da Penha. **VII Seminário de Pesquisa el**

**Interdisciplinar.** Disponível em: < [http://www.unisul.br/wps/wcm/connect/57571c15-0bd8-498c-baca-599dde5e74cf/artigo\\_gtdir\\_claudia-mirela\\_vii-spi.pdf?MOD=AJPERES](http://www.unisul.br/wps/wcm/connect/57571c15-0bd8-498c-baca-599dde5e74cf/artigo_gtdir_claudia-mirela_vii-spi.pdf?MOD=AJPERES)> Acesso em: 20 out 2018.

KIND, Luciana et al . Subnotificação e (in)visibilidade da violência contra mulheres na atenção primária à saúde. , , v. 29, n. 9, p. 1805-1815, Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2013000900020&lng=p&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2013000900020&lng=p&nrm=iso). <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311X00096312>.> Acesso em: 20 out 2018.

LEITE F.M.C.; BRAVIM L.R.; LIMA E.F.A.; et al. Violência contra a mulher: caracterizando a vítima, a agressão e o autor. **J. res.: fundam. care. online** 2015. jan./mar. 7(1):2181-2191 ISSN 2175-5361DOI: 10.9789/2175-5361.2015.v7i1.2181-219. Disponível em: <[http://www.redalyc.org/html/5057/505750945029\\_2/](http://www.redalyc.org/html/5057/505750945029_2/)> Acesso em: 23 out 2018.

MIRANDA, R.B.; ARAÚJO M. A. L.; et al. Violência sexual e doméstica em mulheres atendidas em uma clínica de DST/AIDS em Vitória, Brasil., **DST - J bras Doenças Sex Transm** 2016;28(1):16-19 - ISSN: 0103-4065 - ISSN on-line: 2177-8264 Disponível em: <[http://www.dst.uff.br/revista28-1-2016/DST\\_v28n1\\_IN-TOTAL.pdf](http://www.dst.uff.br/revista28-1-2016/DST_v28n1_IN-TOTAL.pdf)> Acesso em: 18 out 2018.

MOREIRA G.A.R.; SOARES P.S.; FARIAS F.N.R., DE SOUZA VIEIRA L.J.E. Notificações de violência sexual contra a mulher no Brasil. **Rev. Bras. Promoção da Saúde** (Impr.) 2015; 28:327-36. Disponível em:<<http://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/3877>> Acesso em: 23 out 2018.

PINTO, L. S. S.; et al . Políticas públicas de proteção à mulher: avaliação do atendimento em saúde de vítimas de violência sexual. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 22, n. 5, p. 1501-1508, Mai 2017. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232017002501501&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232017002501501&lng=en&nrm=iso)>. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232017225.33272016>. Acesso em: 16 out 2018.

SANTOS D.F.; CASTRO D.S.; LIMA E.F.A.; et al. The women's perception on the violence experienced. **Rev Fund Care Online**. 2017 jan/mar; 9(1):193-199. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2017.v9i1.193-199> Acesso em: 28 out 2018.

SIGNORELLI, M. C.; AUAD, D.; PEREIRA, P.P.G., Violência doméstica contra mulheres e a atuação profissional na atenção primária à saúde: um estudo etnográfico em Matinhos, Paraná, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro , v. 29, n. 6, p. 1230-1240, Jun 2013 . Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2013000600019&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2013000600019&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 30 out 2018.